

O JORNAL DE TAVIRA

Ex.º Sr.

Proprietario e editor,
JOSE MARIA DOS SANTOS
Redação e administração—Praça, 10

(ANTIGO "JORNAL DE ANUNCIOS")

Composição e impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA
Rua Nova Pequena, 1, 3, 7, 9, 11 e 13—Tavira

N.º 1059

ASSIGNATURA
Para Tavira (semestre)... 400 réis
Para fóra... 500
Numero avulso... 20
Toda a correspondência deve ser dirigida ao proprietario.

TAVIRA

QUINTA FEIRA, 16 DE OUTUBRO DE 1902

ANNUNCIOS
Por cada linha... 40 réis
Os annuncios do commercio e industria, tem redução convencional.
Annuncios permanentes, por ajuste particular extremamente vantajoso

20.º ANNO

GUERRA DO BARUÉ

Um patriote illustre.—Guarda-marinha João Vasconcellos.

D'uma carta publicada em 8 de corrente pelo nosso collega o *Dia*, se tem conhecimento d'um assignado feito d'armas, com que se iniciaram as operações militares no Barué, e que poz em evidencia de uma forma tão brilhante e heroica o nosso patricio, guarda-marinha João Judice de Vasconcellos, que é já uma gloria para a nossa querida terra.

Este rapaz, bastante novo ainda e descendente d'uma familia das mais nobres do Algarve, tem se manifestado um militar valentissimo durante o prazo que tem permanecido em Africa a completar o tirocinio d'official de marinha.

Ainda ha bem pouco tempo, antes de ser nomeado para a columna d'operações no Barué, esteve em grande risco de ser fusilado em Kinga, vendo-se completamente cercado por uma alluvião de negreiros, contando apenas com quatro arrojados marinheiros para a defesa do nome portuguez.

Mil bravos ao nosso querido patricio e felicitações á sua illustre familia.

Segue-se a carta que com a devida venia transcrevemos do *Dia*:

A carta

Matarrá, 14—agosto—902.

Tendo-se conhecimento de que um régulo importante, o Konga Bovinga, occupava a aringa chamada *Chuargué*, foi organizada uma columna no dia 9, para se dirigir para alli, commandada pelo tenente d'artilheria Baptista Coelho, com a seguinte composição:

2 pelotões de regulares, uma secção de artilheria Hotchkiss, 1000 cypaes armados de Martiny Henry e Sneider e 2000 entre gente de Zagaia e carregadores.

Os primeiros cypaes são a infantaria dos irregulares africanos, podendo os segundos classificar-se como cavallaria, por serem destinados ás cargas na perseguição do inimigo e para as razzias de guerra, a saguir á sua debandada. Fazem o serviço d'exploração, estabelecendo o 1.º contacto com o inimigo.

Faziam mais parte da columna os alferezes de cavallaria Casqueiro, como ajudante, tenente Patatcho e Antonio Campos, commandante dos pelotões.

O guarda-marinha Valentim commandava a secção d'artilheria. Nos cypaes d'Agonia iam o 2.º tenente da armada Brito e o guarda-marinha Judice Vasconcellos; Gavição e Gomes. Estes cypaes constituíram a exploração do flanco direito das forças regulares cuja marcha se fazia em quadrado.

A exploração de frente era feita por uns 150 cypaes de Raphael Bivar, sendo commandados pelo

tenente Monteiro Lopes. No flanco esquerdo a exploração era constituída por uns 400 cypaes commandados pelo tenente Raphael Bivar. A escolta de comboio era feita pelos restantes cypaes d'Agonia, commandados pelo guarda-marinha Hugo Bivar.

Constava estar já muito proxima a aringa, não se sabendo ao certo a resistencia que se poderia alli encontrar. Percorridos, porém, 32 kilometros, através de pessimos caminhos e de matas cheias de espinhos, tendo os cypaes que caminhar a um de fundo pela parte exterior, e os chicopes (auxiliares armados de escudos e azagaias), a uns 20 metros para dentro e parallelamente aos primeiros, continuando se na perspectiva de fraeca resistencia, por causa de informações recebidas recentemente pelos guias, o que deu origem a que apenas nos acompanhasse uma pequena columna, quando estavamos quasi a chegar á aringa, veem os cypaes annunciarnos que lá dentro se ouviam os batiques de guerra e que nos achavamos já muito proximos do inimigo. Transmittida a informação ao commandante da columna e avançando os cypaes até proximo de uma clareira, deparou-se nos a aringa, e n'esse momento ouvimos uma descarga, que varou com uma bala no peito um cypal, e que feriu alguns outros dos angones. Immediatamente o tenente Brito e guarda-marinha Judice de Vasconcellos, dotados de uma serenidade incomparavel, dirigem se ao local do fogo e fazem manter a força moral nos cypaes, que, em numero de 300, armados de espingardas, e 1000 de Zagaia, fazendo um alarido ensurdecedor, se precipitam para a aringa.

Os cypaes armados dirigem se para esta, revestidos de nma coragem extraordinaria, e os das zagaias encaninham se para os flancos, dispostos a assaltarem a brecha ou a perseguirem os que porventura fugissem.

O combate—Victoria

As outras forças d'exploração attingem a aringa. Os cypaes d'Agonia encostam se completamente á paliçada e fazem fogo quasi á queima-roupa contra o inimigo que a guarneceia.

Os officaes incitavam os cypaes a escalar a aringa, fazendo tambem uso do revolver conforme podiam.

De dentro da aringa activava-se o fogo pelas setteiras, recuando o inimigo depois de alguns minutos, fazendo fogo mais afastado dos papeitos, ficando portanto em inferioridade, por isso que eram já os nossos que se tinham apoderado das siteiras.

Só com a inconsciencia do perigo e desprezo pela vida se pôde conseguir um assalto d'uma forma tão rapida e decisiva.

Aproveitando o momento em que o inimigo diminuia um pouco o fogo, o Brito e o Vasconcellos mandaram destruir a paliçada, para se penetrar na aringa. Trabalhavam dezenas de machados, mas inutilmente!

Já se começava a fazer a escalada, quando se encontrou uma porta, para onde convergiram grandes esforços. Foi finalmente arrombada; tudo isto debaixo de fogo do inimigo. Apenas despedaçada a por-

ta, sem hesitação alguma entrou na aringa o guarda-marinha Judice de Vasconcellos, seguido pelo tenente Brito, logo secundados por uma onda de cypaes, que, retomando posição com qualquer força esplendidamente affeita á guerra, rompeu logo o fogo. A seguir foram forçadas outras portas da aringa e por todos os lados penetraram os cypaes. Os fugitivos eram perseguidos pelos chicopes, que pareciam verdadeiros galgos. No interior da aringa havia perto de 300 palhotas, onde o inimigo prolongou por algum tempo uma resistencia heroica.

Vencido o ultimo esforço e restabelecida a muito custo a ordem, passou se uma revista ás palhotas, sendo encontradas muitas armas, 3 revolvers, muitos barris de pólvora, uma peça velha e varias balas explosivas e algum cartucho Martiny Henry e armas de carregar pela bocca.

Acampou se alli dentro, sendo o serviço de segurança estabelecido, á noite, pelos cypaes. Feito o apuramento das perdas, calculou se em 300 homens, entre os presoneiros e mortos do inimigo, e 25 dos nossos, entre mortos e feridos. Foram tambem apprehendidos 12 bois e uma infinidade de cabritos e porcos. No dia 11 abandonou-se a aringa, depois de incendiada. Deve ter produzido, n'esta altura, alguma admirração, não ter entrado a columna principal no combate e a guarda avançada ter se arriscado a comprometter a situação, o que é contrario ás regras tacticas nos combates entre as forças regulares. A razão é esta: com os cypaes não se pôde perder a occasião propicia para o ataque, devendo aproveitar bem o momento d'entusiasmo. Além d'isto, a columna principal, pelo seu afastamento, chegaria muito tarde.

O combate durou 20 minutos, e a artilheria não pôde ser empregada, o que aliás só se conseguiria com grande risco para os nossos.

Foi incansavel o medico Jayme Ribeiro, tratando os feridos todo o dia e toda a noite. No dia 11 seguiu toda a columna para Sança, onde se reuniram as forças que marcharam para o interior, accompanhadas por Azevedo Coutinho.

Foi este o primeiro combate, e dos mais serios, da guerra do Barué, seguindo-se as operações com o mesmo exito, como é conhecido pelos telegrammas já publicados.

Um bravo aos valentes e destemidos rapazes que tão alta e patrioticamente levantam o nome portuguez nas nossas colonias. Cumprem o seu dever, como diz simplesmente Azevedo Coutinho, mas com um heroismo e uma dedicação digna dos antigos portuguezes. Pela Patria!

REGULAMENTO DO IMPOSTO DO SELLO

A «Bibliotheca Popular de Legislação», com sede na rua de S. Mamede, 111, (ao Largo do Caldas), Lisboa, acaba de editar este novo regulamento; é a unica edição que contém todos os mappaes e modelos que do mesmo fazem parte, sendo o seu custo 200 réis franco de porte.

A' BEIRA-MAR

Vós o mar acolá? Como elle chora!
Ouve os soluços que do seio arranca...
Va como ri no ceu azul agora,
Boiando em leite a doce Lua Branca...
Sabes porque assim é?—O Mar um dia amou da Lua o magestoso olhar,
e a Lua riu, desprezadora e fria,
sem nunca um beijo permitir ao Mar!
Ai, tu não sabes que tormento insano vai dentro d'alma ao tenebroso Oceano a esbracejar no leito—o condemnado...
A dor de quem se mira eternamente,
a dor maldita de quem n'alma sente amar e nunca ser na vida amado!

II
Pois eu, se fosse o Mar e tu a Lua,
que andasses no infinito sem me olhar,
e eu a adorar a linda face tua...
se tu fosses a Lua e eu fosse o Mar...
Havia de me erguer sobre o meu collo,
havia de entoscar os olhos meus,
a rolar, a rugir de pólo a pólo,
e erguer-me alem, até aos altos ceus...
E havia de trazer-te nos meus braços,
a sorrir, a sonhar pelos espaços,
até cairmos sobre o abysmo os dois...
E mortos, sem amor, feras prostradas,
sob o lençol das aguas socegadas,
não haveria Luz nem Mar depois...

RODRIGUES DAVIM.

Tavira, 25 de setembro de 1902
Circular III.ºs Srs.

Cumprimento me participar a V.ªs S.ªs que por escriptura publica lavrada nas notas do escrivão notario Estevão José de Sousa Reis, d'esta cidade, em data de 18 do corrente, foi de commum accordo com a Ex.ª viuvia e os herdeiros do meu fallecido socio Silvestre José Falcão, dissolvida a sociedade que n'esta praça girava sob a razão social de

Ferreira & C.ª

ficando todo o activo e passivo, por quitação e completa liquidação exclusivamente, sob o meu nome individual de

Justino A. Ferreira

que constitue a nova firma.

Cumprimento me igualmente aproveitar a occasião para lhes participar que continuo eu só com a exploração do mesmo estabelecimento de *Movéis* na rua Nova grande n.ºs 31 e 33, para cujo desenvolvimento, conto com a continuação de suas valiosas preferencias e coadjuvação, o que antecipadamente agradeço.

A minha assignatura será nas transações commerciaes

Justino A. Ferreira

De V.ªs S.ªs M.º Att.º e V.º dor

Justino Augusto Ferreira

CARLOS FUZZETA
ADVOCADO
OLHÃO

ALMAS DO MAR

Do Thomarense Antonio Gonçalves da Silva offerece o algarvio José Brak-Lamy

Alevantou-se o velho em meio da assemblea...
—Aos bramidos do mar ateporia a idéa
Que surgia d'abrupto e que vinha, aos arrancos,
Sacudir, n'um espasmo, os seus cabellos brancos—
A tremer e a sorrir alevantou-se... Logo
Os olhos da assistencia encheram-se de fogo
Porque iria dizer, porque iria fallar
O velhinho propheta—o propheta do mar.
Mais forte do que o aço e mais rude que o vento,
A sua voz bradava áquelle ajuntamento:
—Irmãos! Irmãos do mar! Na noite das procellas,
Rugiu mais um tufão para rasgar mais vélas!
Irmãos! Mais outra vez, ante a immensidade,
Outro barco susteve a furia á tempestade!
E entre o negro do céu e o profundo dos mares,
Inda outro nosso irmão, filho dos nossos lares,
Nosso irmão pela dor, nosso irmão pelas maguas,
Arquejou, balancou... e rolou pelas aguas!
Irmãos, cobri-vos pois com amargura e luto...
Ao longe urrava o mar, indomavel e bruto.

Ergueu de novo o ancão a voz sonora e forte:
—Meus irmãos, escutad: Passa veloz a Morte,
Hoje, o pranto; amanhã... quem não o sabe?
E' certo...
Amanhã, novo riso acenará de perto...
Amanhã, d'esta dor nem a lembrança resta...
—E' hospede de mais o Passado na festa—
Mas quando meus irmãos, a caminho do mar,
Vossa alma jovial, a sorrir e a cantar,
Fôr corda em vibração da harpa das bonanças,
Esquecereis talvez o pranto das creanças?
Que jazem para ahí, filhos do vosso irmão...
Rugia o mar. Confuza e negra solidão.
—Irmãos, confio em vós. A obra é soberana!
Tendes fogo no lar. Tendes uma choupana,
Juato de cada um, fulgura um branco astro
—Olhos de dor, alma d'amor, mãos d'alabastro—
E por cima da fronte, archangelica e nobre,
O diadema que c'róa a mão de cada pobre.
—Irmãos! Ide depor no regaço materno
Os orphãosinhos nús, as victimas do inverno!
—Irmãos! Mostrae a Deus, recolhendo-os no seio.
Que entre o mar e o céu ha um florido esteio!
—Irmãos, mostrae emfim que o rude mareante
E' um pobre no mundo e é no céu um gigante...
E essas ondas do mar—o pesado trabalho,
Hão de ter para nós a docura do orvalho!
A assemblea calou. O mar rugia perto,
E o velhinho, a chorar, prégava no deserto.
—A's vezes, n'este mundo, acontece-nos d'isto...

Como que allucinado, exclama e brada—Oh Christo
Foi a tua, remindo, a derradeira cruz
«Oh, Christo!»—Soluçava—«é uma extincta luz
O teu nome e o teu sangue. Esqueceram-te! Esqueceram-te!
Vejo um panno de dô, ensombrando o futuro...
E botou-se a chorar, de brucos, no terreno...

Subitamente ergueu-se o velhinho, sereno,
E n'essa fronte nobre, e valerosa, e insana,
Desenhou-se o fulgôr a idéa soberana...
—D'um gesto, sacudiu o andrajoso fato,
E enquanto o povo louro atrevida estupefacto,
O propheta do mar, no silencio do crime,
Ergue a voz que lhe treme, espantosa e sublime,
E diz:—«Serei o-pae d'esses tres innocentes!»
Calá-se o mar. Rolam estrellas cadentes.
BRAS LAMY.

Romarias

Os annos passam-se e na sua passagem vão inutilizando o as paginas dos calendarios: mas a alegria louca e popular em dias de romaria, não passa e desaparece com elles.

As romarias com os seus descantes e promessas chamam o povo que, sempre prompto, para lá vae cheio de jovialidade.

Dia 14 de agosto; véspera da *Senhora do Pilar*. Na casa de Tho-

maz tudo em desordem. A mulher prepara na cozinha o que se ha de comer no outro dia no descampado, tendo por mesa o proprio solo irregular, coberto de pó e relva secca, ou no Pinto, numa toska mesa de pinho, quando o Thomaz chega com uma borracha que faz annualmente seu prestante serviço: — Cá está p' o rascante! E arregalando os olhos ao espreitar o que a mulher arranja, — Isso com melancia... — E' um regalo! — conclue a mu-

lher. — Não te esqueças de arranjar o frango! — faz ainda elle, levantando a mão direita e pondo o indicador em frente do nariz.

Mas ella, como se o não ouvisse, cantarolando, continua a abanar o lume. Thomaz sac, enquanto, pelas costas, lhe resmungo então ella: — Caramba! Anda tão tolo que penece uma criança.

Continuam a dispor tudo convenientemente, de forma a não esquecer nada nem haver demora no dia seguinte: a cesta para levar a merenda e os fatos domingueiros com que se ufaneirão, passando entre os outrosromeiros e os pobres, choraminguieiros na sua constante e monótona petição: — Quem se lembra d'este triste ceguinho?! — Deem uma esmola ao aleijadinho.

— Olhem como uma pobre mulher viuva, com três filhos, sem um bocadinho de pão para lhes dar. Neste dia de alegria para vós lembrae-vos do folhino que alli está sentado no carro. Se podeis, dache cinco reisinhos.

Badalam estrididamente os sinos da velha, arruinada e circular egreja da Serra do Pilar, chamando os romeiros cantadores e asromeiras invejáveis a sua visita aquelle lugar, debaixo dos calores importunos d'aquelle memorável dia 15 de agosto, poeirento e cheio de luz.

Já começa a egreja a encher-se de devotos e o Campo de Manobras a povoar-se. E o Thomaz, homem madexa e esperto, lá vai saindo de casa com a borracha ao hombro, enfiada na bengala, braçado pela mulher que leva o cesto. Seguem com a turba-multa acotovellante dos que, dançando e cantando ao som da viola estridente ou do tambor retumbante, lhes vão dando animo consolador e alegria festival, numa aronchalance ingenua, propria dos simples da minha terra.

(Do Seroadas a sahir do prelo). JOÃO GONÇALVES.

Sr. Redactor do Herald. Ao tomar a iniciativa da festividade de Nossa Senhora da Piedade, contava com o favor das pessoas a quem me ia dirigir, esperando d'ellas o seu auxilio para levar a effeito a mesma festividade.

Esse auxilio excedeu a minha expectativa; foi muito além do que eu esperava. Venho por isso retemunhar o meu reconhecimento a todas as senhoras e cavalheiros que se dignaram auxiliar-me no meu piedoso intento. Seja-me permittido, porém, que especialise as minhas amigas que compozeram a commissão, as ex. mas sr. D. Eugenia Neiva, D. Hermenegilda Braga, D. Umbelina Parreira, D. Maria Trindade Vizetto, D. Maria Luíza Mimosa e D. Emilia Laura Coelho.

Tambem é digno d'um agradecimento especial, que aqui consigno, o ex. mo sr. João Gimenes, pela sua direcção na execução do bazar, que o publico tanto admirou.

A receita do bazar) venda (de sortes) foi de . . . 225000 Offertas em dinheiro. . . 10000 Auxilio dacorporação maritima . . . 74000 Somma . . . 309000

Despeza 1680760 Saldo para obras na egreja 1400740

Pela publicação d'esta no seu acreditado jornal se confessa agradecida, quem tem a honra de assinar.

De V. as Ex. as Távira, 15 de outubro de 1902.

Maria dos Prazeres Pereira Reis.

FOLHA SOLTA

Se quizer alguma coisa . . . parto amanhã. — Que seja feliz. Adeus!

Apertaram-se frouxamente as mãos. A d'Elle—tepida, molle, indifferente. A d'Elia—fria, hysterica, amorosa.

Olhos pardos—os d'Elle—eram enigmaticos como esphinges. Negros—os d'Elia—afuzilavam lumes ardentes de paixão.

la partir, pois partir sem pena d'Elia, que se ficava cortindo uma angustia enorme! Partir sem saudades, sem uma recordação talvez. Partir!—esquecê-la para sempre! Que revolta! que desespero e que dor!

Quando Elle se retirou, toda a sua apparente serenidade arriu, tal um minarete de marmore, levantado sobre escombros e ruínas. Contrahiu-se-lhe a bocca n'um rictus amargo, solevantou-lhe o peito um soluço. Depois, uma gargalhada irresistível, doída, repuxou-lhe os labios crestados pelo ardor da febre, que desde muitas noites vinha desdobrando sobre a sua pobre cabeça, a aza lethal dos trágicos soffrimentos.

— Amá-lo oh amá-lo, e vê-lo perdido, morto para o seu amor!

A velha cidade dormia, apertada no seu negro cinto de muralhas. A lua entornava sobre as casarias, sobre as praças desertas, o manso clarão lactescente. De longe em longe, um cantico arrastado e melancolico rasgava a placidez silenciosa da noite.

— Se ella podesse dormir. . . ! repousar. . . esquecer.

Mas o sentimento torturante, aquelle doce veneno semelhante ao nectar mortifero de certas flores, mordía-lhe no coração. Encerrouse para não ver a lua. Tapou os ouvidos para se não ouvir chorar. E defronte dos olhos bailavam lhe estyletes de chamma. E dentro de alma soluçava-lhe o coro das eternas recordações.

Pensamentos estranhos, idéas macabras, punham de quando em quando na violencia atroz do seu desgosto, umas notas estridulas, umas silhuetas fantasticas.

Lembrava-se de coisas ha largo tempo esquecidas, a impressão fugitiva do seu primeiro beijo d'amor, aquelle beijo fugitivo, aquelle contacto simultaneamente delicado e sensual.

Depois, via-se n'um baile, radiante, juncando o parquet de flores, na apothéose escarlate de uma valsa.

Desenhavam-se-lhe na memoria perfis de crianças amadas, reconstruia episodios de romances célebres.

E de repente, como um rasto abrasado sulcando a treva da noite, a idéa fixa, que espreitava na sua cruceza de fera o momento azado para lacerar a debil preza, cravava-lhe—implacavel e assassina—os punhalescos dentes no devastado coração.

De puro cansaço, por fim, ador meceu. Mas o somno trouxe-lhe á beira do leito o cortejo espectral dos pesadellos:

Era uma procissão interminavel de cyprestes. Cyprestes muito altos, immensos, que caminhavam. Caminhavam, n'um deslizar vago de sombras. Psalmódias ouviam-se — e ninguém as entoava. Atraz de tudo, um caixão. . . e dentro horror! — o corpo d'Elle, hirto, enregelado.

Depois, era outro o scenario: — Elle vivia, estava, alegre, vestido como para um baile. Ia partir. A

porta parava uma carruagem. Mas essa carruagem era uma berlinda negra, puxada a mulas cobertas de dô, escoltada por uns homens ignobeis, com fumos descendo lhes dos chapeos.

Accordou apavorada. Na rua, um cão uivava lugubrememente.

Quiz raciocinar, vencer-se, esmagar a catastrophe que a esmagava. Debalde. A obsessão allucinante estava de vigia: — Elle não a amava! não a amava! Eis o dôr supremo; — eis reunidos n'um só os circulos tétricos de todo o inferno!

— Ah! e porquê? — porque a não amava? Não lhe fora a Ella, sempre, infinitamente dedicada, infinitamente sincera, apaixonada, ardente, leal?

Saciára-se. Era tudo. Como todos os homens — saciára-se. Homtem... «para toda a vida!» Hoje... «para nunca mais!»

— Mas embora — amava-o Ella! amá-lo ia sempre! sempre!

Na rua, o cão uivou outra vez. — E se elle não voltasse? Se quando voltasse, Ella tivesse morrido?

Veiu-lhe, então, um desejo imperioso de tornar a, veloz, de sortir-lhe por entre prantos, de estender-lhe os braços.

Ergueu-se do leito e correu á janella. — Era já sol nado. Grupos matinaes, entre cruzavam se, burguezes que iam ao mercado, mulheres sopezando os cabazes repletos de hortaliças. Um rípeque vibrante expandia-se no ar sereno. As accicias tremulavam os seus pennachos verdes, despidos das florescencias nevadas. Em frente, a muralha negra, soturna, abria em arco, deixando entrever ao fundo um retalho da Praça Nova, limitado pela fachada de um palacio, onde agonizava, desde annos, uma doída — por amor.

Se Ella esdoicidesse tambem. . . Que feliz loucura seria! Deve ser bom, muito bom, não sentir, não pensar. . . — endoidecer!

E ficou-se absorsta a meio do quarto, olhando a quelle palacio, invejando aquelle tumulto, onde um cadaver ambulante jazia.

Mas, subito, o arco como que relumbrou de uma luz inedita e mysteriosa. E o fóco d'onde esse esplendido clarão dimanava. . .

— Era Elle. De longe o reconheçera. Que outro, senão Elle, lhe faria bater assim, desordenadamente o coração?

Era Elle, Vestia um fato claro, No braço esquerdo levava o par-dessus, a bengala na mão direita, em posição horisontal. Caminhava devagar, a cabeça descahida sobre o peito, n'uma attitude de soffrimento e de fadiga.

Mas por mais devagar que caminhasse, aquella apparição durou apenas um instante.

— E não a vira. Nem talvez pensasse n'Elle, como pôde um irmão pensar em sua irmã. Tranquillo ou agitado, o seu coração não advinhava os tormentos cruciantes que outro coração padecia por seu amor.

Um silvo de locomotiva annunciou que o comboio ia partir. Outro. . . ainda outro. . . e o monstro despediu pelo valle a sua carreira de besta enfurecida.

— Se quizer alguma coisa. . . Parto amanhã. — Que seja feliz. Adeus!

E recordando estas phrases de cerimonia, frias, convencionaes, que haviam trocado á despedida, desatou n'um choro convulsivo, vergando todo o corpo, que se abateu em joelhos sobre o pavimento.

— Oh! se feliz, se tu feliz ao menos, meu amor! meu amor! meu amor!

E n'isto, um raio de sol glorioso, como que a rir-se das suas lagrimas, crystalisou-as em transparencias alacres, n'uma luminosa e rubra ironia.

MARIA VELLEDA. 1901, Maio.

RODRIGUES DAVIM NOTARIO PUBLICO FARO

De PORTINÃO

(OUTUBRO, 13)

Está aqui uma companhia dramatica de amadores de Faro, de que é empresario o sr. dr. Alberto de Moraes, delegado do procurador regio n'aquella cidade cavalheiro muito conhecido e estimado n'esta vila, onde conta muitos amigos.

No dia 9 deu esta companhia um espectáculo interessantissimo, mas que foi pouco concorrido por causa do pessimo e invernosó tempo que fez. Salientou-se na comedia *Dois pobres a uma porta* do dr. Moraes, o insinuante Alvamôr, o papel de Carlos Delicioso, que demanda de vocação e aptidões; e dr. Moraes que é um vivante impagavel e reinadio, teve as honras da noite, tanto na citada comedia como nos alguns improvisos com que fechou o espectáculo.

Não temos duvida em afirmar que Alberto de Moraes dava um acto de primeira ordem se proseguisse n'esta difficil e gloriosa arte e para a qual elle, exuberantemente está dando cabales e inconfundiveis demonstrações.

Seria mais um bacharel que trocava a toga ou abeca pelos bouquets de escolhidas flores das meninas romanticas, como o Ferreira da Silva ou o Christiano de Sousa, sem fallarmos, é claro, no Luiz Mantzantine que deixou sem máguia a carta de doutor para bandarilhar corruptos de diversas raças.

A companhia dirigida pelo dr. Moraes tem dado tambem alguns espectaculos em Lagos, e realisa-se hoje n'esta o ultimo, para o qual ha uma enchente distincta e completamente satisfeita.

Na proxima correspondencia talvez façamos a critica ao desempenho da peça d'hoje, sem offensa á modestia do bom e alegre dr. Moraes.

Da companhia fazem tambem parte o conhecido actor-amador João Arouca, que piza o palco como um artista consumado, ajudando as restantes figuras a scintillar os primores do grupo.

Muitas ovações e farta colheita de lucros é o que ardentemente auguramos ao Alberto de Moraes e aos demais comicos da troupe.

Está publicado o n.º do Algarve, revista mensal d'aqui sahida sob a direcção do nosso estimado amigo Jeronymo Negrão Buisel.

O municipio continua pagando muito atrasadamente os ordenados aos empregados que estão na sua dependencia, o pobre do carcereiro não recebe vintem ha mais de seis mezes. Será inutil pedir providencias, sr. presidente?

FLORIDOR.

Os jornaes de Lisboa e o DEPRATIVO DIAS AMADO

As doencas do utero e suas consequencias

Cura radical da syphilis em todas as manifestações, rheumatismo, erupção de pelle, feridas, estomago, escrophulas, nevralgias, olhos, etc., etc.

Outro caso sensacional

Importantissima como muitas outras que temos apresentado ao aprego publico, a cura que hoje figura nas paginas d'este livro, tem originado tão grande assombro, que a maioria das pessoas que d'ella tem tido conhecido a reputam verdadeiro milagre.

Trata-se d'uma senhora que nutregue durante alguns annos aos cuidados da nossa medicina, esta por fim a condenou a uma operação tão melindrosa que era caso para se dizer que morria da cura.

Mas vamos descrever tudo quanto se passou, para que os nossos leitores possam ajuizar a razão com que, fallando-se no caso, se repua

um milagre.

Chama-se a referida senhora, que por signal é bastante amavel, D. I. Maria Ferreira, moradora no largo de Santa Barbara, n.º 66, 1.º D., com a qual tivemos uma demorada

Interrogando-a sobre se se havia submettido ao tratamento pelo sistema tão conhecido, dos srs. Dias Amado, respondeu-nos, affirmativamente, acrescentando logo, que o fez, depois de se ter tratado durante quatro annos com o sr. dr. J. das N. no fim de cujo longo periodo a aconselhou a ir para o hospital, affir de ali lhe fizeram uma operação, sendo a qual não podia passar atendendo ao seu estado melindroso.

Esta senhora, respeitando o conselho do conceituado medico, dirigiu-se então com uma carta ao sr. dr. C. C. cujo distincto medico, depois de diversas observações, confirmou a opinião do sr. dr. J. das N., isto é, que era absolutamente indispensavel sujeitar-se á operação, mas que esta era tão melindrosa, que punha grandes duvidas em se evitar um caso fatal.

Como facilmente se prevê, a consternação que se apoderou da pobre senhora, foi enorme. Procurou dias depois o sr. dr. C. C. a quem narrou tudo quanto se havia passado, e como esta lhe declarasse que ja tinha sido observada pelo dr. C. C., que se encontrava tambem ali na occasião, aquelle senhor, consultando o seu collega sobre a doença da mesma senhora, disse que realmente a ha via observado e julgava indispensavel uma operação; que ella soffria d'um grande tumor no utero com ramificações para os ovarios, e que a operação demandava de tanta gravidade, que só milagrosamente escaparia de ella.

Então os dois distinctos homens de sciencia observaram novamente a infeliz doente, observação que veio confirmar cabalmente as opiniões formuladas anteriormente, depois do que, interrogaram a victima sobre se estava disposta a consentir a operação, obtendo a seguinte resposta:

«Eu, srs. doutores, sujeitar-me-ia a tudo, pela saúde, mas a minha querida filha se fica sem mãe, ah! ah! desamparo!»

«Pois bem, voltaram os medicos, pense n'isso.»

Foi aqui que a sr. D. I. Maria Ferreira perdeu inteiramente a esperanza de se salvar.

Dirigiu-se para casa, allucinada, semi-morta, pensando na sua vida e na infelicidade da sua pobre filha.

Mas, eram já decorridos alguns dias e a doença aggravava-se consideravelmente — era mister pensar, resolver, e resolver.

A SUA SALVAÇÃO

Era possível salvar-se esta creatura?

Como que uma coisa invésivel, desconhecida, a convidou de subito a ir consultar os srs. Dias Amado.

Era urgente, madiavel aproveitar todo o tempo, e como assim, lá foi ella até a Pharmacia Ultramarina, onde encontrou os nossos presados amigos srs. Dias Amado, a quem por seu turno narrou a sua vida cheia de mysterios, a sua completa desgraça — que estava condemnada a morrer, se não fizesse a operação — e a fallecer se a fizesse, que vinha ouvir a sua opinião sobre se o deparativo a salvaria de tão horrorosa doença, se a rehabilitaria a viver mais alguns annos, que ella daria tudo quanto possuísse para readquirir este bem impagavel.

A isto respondeu o nosso amigo Amado, com aquella franqueza que tanto o caracteriza, que o deparativo lhe não fazia mal, mas que estava longe de pensar que elle a restabelecesse, pois que, acima do seu deparativo, estava a conceituadissima opinião dos medicos com quem se havia tratado e consultado; que, se visse que a curava, praticaria um acto menos serio; lançaria uma duvida sobre os vastos conhecimentos scientificos de sumidades medicas; que não era essa a sua divisa; que tomasse o deparativo que quizesse.

«Estou disposta, disse a sr. D. I. Maria Ferreira, a gastar os ultimos recursos e, por isso, vou submeter-me com rigor a este tratamento. Pois se eu tenho visto tantos milagres o-

perados com este depurativo! E pediu alguns frascos, lá os levou para casa, começando o tratamento em seguida.

Que imaginam os nossos leitores que resultou do expediente agora tomado por esta senhora?

Este poderoso depurativo de sangue, composto apenas de vegetaes inoffensivos, não contém mercurio como por mais d'uma vez temos provado com a publicação da analyse feita em Coimbra por dois professores da Universidade.

Preço de cada frasco, 15000 réis. Para fóra de Lisboa não se remetem encomendas inferiores a dois frascos, sendo o porte do correio de dois até seis frascos de 200 réis.

Deposito geral, pharmacia Ultramarina, rua de S. Paulo, 99 e 101—Lisboa.—No norte, pharmacia de Bôlhão, rua Formosa, 333—Porto.

GRALHAS

Foi um horror a alluvião d'ellas nos ultimos numeros. No artigo de João Lucio sobre o livro de Bernardo de Passos, escapou *alvas claras* por *alcovas claras*; no artigo do mesmo escriptor sobre Zolá, escaparam, entre outras, as seguintes: *nem a ara exterminadora* por *nem a aza exterminadora*—*Um semelhante espirito germanico* por *um brilhante espirito germanico*—*parece nos querer por parece não querer*—*o egoismo tólo e infame* por *o cynismo tólo e infame*—*só os mal intencionados e superficiaes* por *só os mal intencionados e superficiaes*.

O artigo de Marcos Algarve sobre Zolá tambem trouxe varias gralhas e a poesia *Noivas* de João Algarvio veio completamente estropeada.

Seja tudo por mal dos nossos peccados.

MIOLO DE AMENDOA

QUEM tiver para vender de 1.ª qualidade queira escrever para Lisboa a B. B. Castanheira, R. da Bitesga 63, dizendo o preço que pretende (a prompto pagamento). (6002)

PETROLEO

Americano marca Atlantic, caixa 2900 Russo » Luz do Sol » 2750 Qualidade e pezo garantidos. Pedidos a

JOÃO DA FONSECA E SA' agente da Colonial Oil Company em VILLA REAL DE SANTO ANTONIO (6005)

EDITAL

A camara municipal de Tavira FAZ PUBLICO:

QUE no dia 5 do proximo mez de novembro, pelas 12 horas da manhã, á porta dos paços do concelho, se ha de proceder em hasta publica a quem mais der, á arrematação em separado das seguintes receitas municipaes a cobrar no proximo anno de 1903.

Taxas do mercado municipal, base da licitação 1.200\$000 Taxas do 1.º ramo, base da licitação 1.000\$400 Taxas do 2.º ramo, base da licitação 900\$000 Taxas do 9.º ramo, base da licitação 250\$000 Taxas do 12.º e 13.º ramo, base da licitação 70\$000

E para constar se passou o presente e outros do mesmo theor que vão ser affixados nos logares do costume e publicado no jornal da terra. Tavira, 15 de outubro de 1902.

O vice-presidente da camara, Joaquim Thomaz Pires Correia d'Azvedo. (6006)

1.º ANNUNCIO

NO dia 26 do corrente mez de outubro, por meio dia, á porta dos paços do concelho na Praça da Constituição d'esta cidade, se ha de vender e arrematar a quem maior lance offerecer, acima da avaliação, o seguinte predio: O direito a quatro quintas partes em uma courelia de fazenda (6006)

no sitio de Santa Margarida, freguezia de S. Thiago d'esta cidade, que consta de terra de semear, oliveiras, alfarrobeiras, figueiras, ameixeiras, casas de moradia, ramada, palheiro e chiqueiro, avaliado em 4365000 réis. Este predio que foi descripto no inventario orphanologico a que se procede por obito de Maria das Candeias, casada que foi com João Netto, fallecido, do sitio de Santa Margarida, freguezia de S. Thiago e em que é cabeça de casal Francisco Duarte Seraphim, residente na rua das Capacheiras d'esta cidade, é vendido por deliberação do conselho de familia e interessados. Declara-se que a contribuição de registo, fica por inteiro a cargo do arrematante. São citados quaesquer credores incertos nos termos do n.º 1 do artigo 844 do codigo do processo civil.

Tavira, 10 de outubro de 1902. Está conforme—D. Leite. O escriptão do 2.º officio, (6003) Arthur Neves Raphael.

Ja perdestes a esperança de curar-vos?



VILLA NOVA DE GAYA, RUA AGUEIRO, 3 d'Abril 1901.

Tendo minha filha bastanta doente, alguns medicos lhe aconselharam a EMULSÃO DE SCOTT, do que fez uso, obtendo um resultado satisfactorio.

Antes de tomar esta preparação continuamente estava soffrendo, e logo que principiou a tomal-a foi melhorando de uma maneira consideravel. Agora folgo em dizer que graças á EMULSÃO DE SCOTT ella se acha viva e alegre, conservando em em casa continuamente um frasco d'esta preparação, á qual devo a alegria de minha filha e familia.

De V. Sas. Cro. Mto. Obrigos. HENRIQUE DE SZA. BRAGA JOR.

A Congestão dos pulmões depressa, ameaça a vida de uma creança. Mesmo quando a congestão tem diminuido ha grande perigo, devido á fraqueza do peito que facilita o desenvolvimento de coqueluche e outros males. E depois, por que martyrio não fazeis passar o vosso filho dando-lhe a longa lista de preparados inuteis que o repugnam a ponto de recusar a tudo? Porque não poupar a vossó filho tanta miseria principiando logo com a EMULSÃO DE SCOTT, o primeiro fortificante de Portugal? A EMULSÃO DE SCOTT fará pela vossa creança exactamente o que fez pela filha do Snr. Braga, restabelece-la completamente.

A Emulsão de Scott, cura — as imitações e substitutos, não. Tudo pertencente á EMULSÃO DE SCOTT tem-se imitado, menos a sua virtude curativa. Um pescador levando as costas um grande balcão é a marca da EMULSÃO DE SCOTT — exige o frasco Scott com o pescador quando comprardes — elle garante-vos a cura que procuraes. A EMULSÃO DE SCOTT é uma emulsão de oleo de figado de bacalhau o mais puro, com hypophosphitos de cal e soda (os melhores reconstituintes conhecidos dos ossos, do sangue e dos tecidos), perfeitamente saborosa — as creanças tomam-a com avidez — de facil digestão, e vende-se em todas as pharmacias portuguezas, sempre em frascos com envolvere côr de salmão.

EDITAL

A camara municipal de Tavira FAZ PUBLICO:

QUE no dia 5 do proximo mez de novembro, pelas 12 horas da manhã, nos paços do concelho, se ha de arrematar, em hasta publica, e pelo espaço de 3 annos, e pelo maior preço que for offerecido, a seguinte pro-

priedade d'este municipio: A Lagoa dos Cavallos, constante de terras limpas e matosas, alfarrobeiras e outras arvores, no sitio do mesmo nome e freguezia de Santa Catharina d'este concelho, que traz arrendada Felicio Martins. Base da licitação réis 455000.

Este arrendamento terminará no dia 4 de outubro de 1905. E para constar se passou o presente e outros do mesmo theor que vão ser affixados nos logares do costume e publicado no jornal da terra.

Tavira, 15 de outubro de 1902. O vice-presidente da camara, Joaquim Thomaz Pires Correia d'Azvedo. (6007)

Teodor de Wyzewa

CONTOS CHRISTÃOS

Tradução de Camara Lima. Livraria editora de Tavares, Cardoso, irmão, largo de Camões, 6, Lisboa. Preço, 400 réis.

Bernardo de Passos

A DEUSI...

Livro de versos.—Preço, 400 réis.

João Lucio

Descendo

Livro de versos.—Preço 600 réis.

Edmundo Gorjão

JURISPRUDENCIA PORTUGUEZA

Rua da Victoria, 42, 2.º—Lisboa.

Revista de Infantaria

Publicação mensal authorisada pelo ministerio da guerra. Rua de S. José, 30 a 42—Lisboa.

Alberto Pimentel

SEM PASSAR A FRONTEIRA

Preço—500 réis. Livraria Central de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 160—Lisboa.

THEATRO LISBONENSE

NOVA SOCIEDADE SOB A DIRECÇÃO DO ACTOR DOMINGOS

HOJE

ESPECTACULO DE GARGALHADA

RECITA DEDICADA A'S DAMAS e na qual toma parte a actriz

LOLA

Sobe á scena a sempre provocadora da gargalhada á muito applaudida e immortal operetta comico burlesca em 2 actos e 3 quadros, que conta mais de 2:000 representações em todos os theatros de Portugal.

O PROCESSO DO RASGA

PERSONAGENS

Mr. Kancan, janota da moda Cesar D. Minuete, velho sebastianista Luiz El Señor D. Bolero, fanfarrão. Rego Um creado. Helena Lord Schifaroeth, excentrico inglez Santos D. Caninha Verde, tripeira sem Lola El Señor Mirondella, cidadão Domingos D. Gavota, velha presumida. Marianna de Tuy D. Polka, janota chic. Dóres D. Rasga Roupa, preto de Cabinda Pinto D. Contranança Carlota D. Fandango, saloio L. Augusto D. Waltz. Maricas O Senhor Fado, marialva. J. Sousa D. Schottish Maria D. Malhão, tripeiro da gemma Machado D. Fenian Balbina Diversas danças, etc.

TITULOS DOS QUADROS

1.º—A apresentação das danças. 2.º—O julgamento do Rasga. 3.º—O jardim das danças.

O actor Domingos promete, no seu discurso de defeza, conservar o publico em constante hilaridade

MORREU MINHA SOGRA

engraçado monologo pelo actor FIGUEIREDO

A bonita comedia em 1 acto

NÃO TEM TITULO

PERSONAGENS

Baroneza de Marianna Manoel Marques Domingos D. Clotilde, sua filha Carlota Julio de Sousa Cesar Barão de Santos José, creado Machado

Lisboa, actualidade

RIR! RIR! RIR!

PREÇOS E HORAS DO COSTUME

A PRADICÇÃO

Revista mensal ethnographica dirigida por Ladislau Pícarra e Dias Nunes.

Serpa

FAZENDA

VENDE-SE uma no sitio do Ribeiro de Junco, freguezia de Cacella, tem horta, terras de sementar, morada, vinha, figueiral e alfarrobeiras. Trata-se com Antonio Joaquim Douorado. (5989)

VENDE-SE

UM bocado de terra com pinhal, alfarrobeiras e oliveiras, na propriedade denominada Morgado da Bolota, freguezia da Luz de Tavira. Recebe propostas em carta fechada a ex.ª sr.ª D. Anna Mariinha da Piedade Pantoja, rua de Santo Antonio do Alto. (5990) FARO

A MA

OFFERECER-SE uma de primeiro leite, com abundancia e bom. Trata-se n'esta redacção. (5998)

Officina de canteiro e esculptura

DE

José Maria Paolino Fernandes

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria; jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO

(5872) Faro

ALPATARIA



JOSÉ ANTONIO D'OLIVEIRA, participa aos seus freguezes e amigos, que achando-se restabelecido da doença que o acommetheu, motivo porque fechou o seu estabelecimento d'alpataria para tratamento da dita doença, reabriu novamente, constituindo-se em sociedade com Antonio da Conceição, que se acha bastante habilitado n'este ramo d'industria, por um dos principaes mestres de Lisboa. Garante-se perfeição, elegancia e bom acabamento nos fatos e modicidade nos preços.

Fatos, promptos a vestir, de bonitas casemiras, onde se encontra uma grande variedade, com bons aviamentos e acabamento esmerado, fazem-se de 5.800 a 18.000 réis. (5945)

COLONIAL OIL COMPANY

RUA AUGUSTA 69

LISBOA

Fornecedores do melhor petroleo do mercado

Marcas do petroleo Americano «ATLANTIC»

Marcas do petroleo Russo «LUZ DO SOL»

Ill. Srs.

Desejamos acautelar o publico contra todas as imitações que agora existem no mercado, e pedimos que insistam em serem fornecidos com o petroleo das marcas acima mencionadas se desejam obter bons resultados.

Além d'isso rogamos-lhe a fineza de dirigirem todas as encomendas directamente á Companhia ou ao nosso agente do seu districto.

João da Fonseca e Sá, agente Villa Real de Santo Antonio Telegrapho Hourglass—Lisboa

COLONIAL OIL COMPANY Rua Augusta 69 LISBOA (5981)

CARRO

QUEM pretender comprar um carro de molas novo, dirija-se a João Antonio Baptista Pires, freguezia da Luz, ou em Tavira a Augusto de Mendonça Conceição. (5938)

GRANDE NOVIDADE AMERICANA

UMA MACHINA DE COSTURA

POR 35700 RÉIS!

Agente em Portimão

J. B. S. Castel-Branco

NB.—Recebe propostas para o estabelecimento de succursaes nos concelhos em que ainda não estejam estabelecidas. (5983)

CASAS

COMPRAM-SE em Tavira umas, que estejam bem situadas e que tenham boas accommodações. Prefere-se com altos. Quem pretender vender n'esta typographia se diz. (5985)

ACCÕES

DA Companhia Piscatoria de Bias, compra José Antonio da Silva, em TAVIRA (5982)

VENDE-SE

UMAS estantes e balcão de uma mercaria por preço modico. Trata-se com Joaquim José Rodrigues, em Villa Real de Santo Antonio. (5980)

MANTEIGA

DE 1.ª qualidade, a 900 réis o kilo. (5971)

JOSÉ CENTENO & C.

TAVIRA (5976)

BAGA DE SABUGUEIRO

DA NOVA COLHEITA

Vende JUSTINO AUGUSTO FERREIRA Rua Nova Grande TAVIRA (5974)

Bom emprego de capital

AOS PROPRIETARIOS

VENDEM-SE ou arrendam-se duas propriedades rusticas, no concelho de Lagoa, freguezia de Silves, que se compõem de vinha, figueiras, amendoeiras, sobreiras, oliveiras, alfarrobeiras, arvores de fructo, terras de sementar e uma boa casa de moradia. Quem pretender queira dirigir-se em carta, ou pessoalmente ao seu proprietario, com urgencia, em vista de mudar de residencia de terra em principios de outubro. Q proprietario, Daniel Castel-Branco. Rua de S. Lazaro, n.º 48, Tavira. (5963)

ARRENDAMENTO

QUEM pretender arrendar duas propriedades denominadas Horta do Roxo e Foz, pertencentes a João Rodrigues Gomes Centeno, queira com elle entender-se. (5973)

VENDE-SE

UMA parêlha de molas e carro. N'esta redacção se diz. (5975)

CALECHES

VENDEM-SE dois em bom estado ou troca-se um d'elles por outro de 2 rodas. Dirigir ao notario Correia, em Lagos.

VENDE-SE

UM para vinho que filtra 4 a 5 pipas por cada 12 horas, bem como se vendem 6 toneis, sendo 2 de 7.200 litros cada um, 2 de 3.600 litros cada um e 2 mais pequenos. Trata-se com José Falcão Berredo, em Tavira. (5965)

CASAS

VENDE-SE uma casa na rua das Capacheiras. Trata-se com José Falcão Berredo. (5992)

VENDE-SE

UMA casa alta na rua de S. Braz. Quem pretender dirija-se ao presente Kello. (5993)

PROPRIEDADES

ARRENDAM-SE a propriedade da Calçada, freguezia de S. Thiago, que se compõe de casas de habitação, ramada, palheiro, forno, pocilga e mais pertences, com terras de sequeiro, oliveiras, figueiras, amendoeiras, alfarrobeiras e vinha.

A horta da Conceição, que se compõe de laranjeiras, limoeiros, tangerineiras, nespreiras, albricoqueiros, romeiras e mais arvores de fructo com agua de pé. Quem pretender dirija-se a José Maria Parreira. (6000)

CASA

VENDE-SE uma na rua dos Giganos, que pegam com a igreja de Nossa Senhora da Ajuda, que consta de cavallarica e palheiro e casa de moradia com 5 compartimentos. Quem pretender dirija se a Sebastião José Correia, rua dos Torneiros. (5999)

CASAS

VENDE-SE uma morada, situada no Largo do Carmo d'esta cidade, contendo 8 compartimentos e um helio quintal com arvoredo.

Quem quizer comprar dirija se ao seu proprietario José Vaz Ribeiro d'Abaim, residente n'esta cidade. (5971)

PROPRIEDADE

VENDE-SE uma quinta parte da fazenda denominada Flandres, pertencente aos herdeiros da falecida D. Josepha da Conceição Corvo, consta de terras de sementar, figueiras, oliveiras, amendoeiras, alfarrobeiras e vinha, tem casa de habitação, palheiro, ramada, alpendre e cerca, parte de nascente com Domingos Corvo, poente com D. Virginia Corvo Mendes, norte e sul com a estrada. Os pretendentes podem dirigir-se a Custodio Domingos Pereira Netto Junior, em Montcarapacho. (5970)

Arrendamento ou venda

ARRENDAM-SE ou vendem-se duas hortas e uma fazenda no sitio da Asseca. Estas propriedades são conhecidas pelo nome de Horta Nova. Quem pretender dirija se a José Soares, morador na propriedade indicada. TAVIRA (5994)

PROPRIEDADE

VENDE-SE uma propriedade com horta no sitio da Asseca. Para tratar rua do Mau-fôro em casa de Mathews de Sousa Jacola, em Tavira. (5964)

PIPAS E LAGAR

QUEM pretender comprar pipas e um lagar com todos os seus pertences dirija-se a Antonio Pires Madeira, em TAVIRA (5963)

VENDE-SE

NA rua do Poco da Pomba n.º 10, pipas, amendoeiras, cocas e duras. TAVIRA (5957)

PROPRIEDADE

VENDE-SE uma propriedade no sitio das Covas do Gesso, freguezia de Santa Maria, d'esta cidade, que se compõe de figueiras, oliveiras, amendoeiras e vinha. Esta fazenda é a que foi do fallecido Cesario Vaz. Quem pretender comprar pode fallar na mesma com José Afonso Martins, Tavira. (5930)

MELAS PIPAS

VENDE João Pedro Maldonado, em Tavira, 10 melas pipas novas em folha, proporcionadas para carro. (5941)

ARRENDAM-SE

OS fructos d'uma propriedade que pega com a propriedade do sr. Manoel Callega, no sitio do Alvisquer da freguezia da Conceição de Tavira, que consta d'uma vinha grande, figueiras, uma alfarrobeira e duas casas de habitação; propriedade dita que foi da sr.ª D. Maria do Carmo Soares e hoje de suas irmãs, que quem pretender arrendar a pedem entender-se com as donas, que moram na Rua Nova de S. Pedro n.º 12 em Tavira ou com Sebastião José da Silva Junior, com loja na Praça da dita cidade de Tavira. (5917)

PETROLEO DE BOA QUALIDADE

VENDE José Gonçalves Palmeira Senior, Rua Nova Grande n.º 10 e 12 Tavira, a 35300 réis a caixa e de 5 caixas para cima a 35200 réis. (5929)

ACCÕES

da Companhia de Pescarias do Algarve

COMPRAM-SE a 100\$000 cada uma em grande ou pequena quantidade.—Rua Direita n.º 84—FARO. (5939)

AO AGRICULTOR

INDUSTRIAL DEPOSITO AGRICOLA E DE

MATERIAL PARA FABRICAS DE CONSERVAS

ALFARROBA, AMENDOA E FIGO

ADUBOS SIMPLES E COMPOSTOS, para todas as culturas e terrenos
SULFATO DE COBRE, 98/99 % d'oxydo de cobre
SULFATO DE FERRO
ENXOFRE BRANDRAM, 1.ª em barricas
ENXOFRE AMARELLO, moído, de 1.ª qualidade
ENXOFRE CUPRICO, 8/10 % de sulfato de cobre
PULVERISADORES, ENXOFRADORES e todos os instrumentos para tratamento das vinhas, etc.

TESOURAS DE VENDIMA, GADANHOS PARA UVA, PRENSAS Mabile e Piquet, ESMAGADORES Gaillet, PESA mostos, TUBOS DE BORRACHA E MANGUEIRAS DE LONA, CHARRUAS, GRADES, TARARAS, DESCAROLADORES DE MILHO, TRITURADORES DE RACÕES ETC. ESTANHO EM BARRA E VERGUINHA

CHUMBO EM BARRA COBRE EM BARRA FOLHA DE FLANDRES

PREÇOS DE LISBOA

VILLA NOVA DE PORTIMAO

19, 23 E 25—RUA DA RIBEIRA—19, 23 E 25

Recebe pedidos e envia, preços de azeites nacionais e estrangeiros.

N. B. Como representante de varias casas commerciaes nacionaes e estrangeiras, recebe amostras e preços de todos os productos agricolas e industriaes, para exportação, e satisfaz quaesquer encomendas. Desde já recebe propostas de venda de alfarroba, amendoeiras e figo.

DIRETORIA

J. B. S. Castel-Branco

COMISSOES E CONSIGNACOES

19, 23 e 25—Rua da Ribeira—19, 23 e 25

PORTIMAO (5862)

Aveia em quantidade
Vende GOMES & CAPA
VILLA REAL DE SANTO ANTONIO

VENDE DE PROPRIEDADE

POR deliberação dos herdeiros de José da Conceição Camacho e sua mulher, vende-se uma propriedade no sitio da Foz, freguezia de S. Thiago de Tavira a qual consta de terras de regadio e sequeiro, alfarrobeiras, oliveiras, amendoeiras, figueiras, vinha e arvores mimosas, tendo duas noras, tanque, levadas e casas de moradia. Trata-se com Antonio X. Trindade, n'esta cidade, ou com qualquer dos outros herdeiros. (5977)

CASEIRO

PRECISA-SE que esteja nas condições de fazer uma lavoura de tres a quatro arados, com um moinho de moinho, com a semente, mais despézas a seu cargo. A. Sousa Ramos, Tavira. (5963)

MACHINA DE BRACO

VENDE-SE nova sem defeito com bonito ponto, pede-se 30\$000 réis. Rua do Pê da Cruz n.º 14 se diz, Faro. (5962)

ACCÕES DE PESCARIAS

VENDEM-SE 60 accões, da Companhia de pesca d'atum, Cabo e Ramallete. Trata-se com Antonio Padilha, em Tavira. (5925)